



Recordemos os benefícios invisíveis

Keizo: Como vai o senhor?

Mestre Shin: Sob a luz da sabedoria do Buda Amida estou bem. Como vai você?

Keizo: Por acaso, o senhor não tem o zap?

Mestre Shin: O que é o zap?

Keizo: É o zap, Mestre! Nunca ouviu falar do WhatsApp?

Mestre Shin: Já ouvi falar. Algumas pessoas me sugeriram que adquirisse tal do WhatsApp, para facilitar a comunicação etc.

Keizo: Outro dia eu queria enviar-lhe uma mensagem, mas descobri que o senhor não o usa.

Mestre Shin: Parece que não estou conseguindo bem me adaptar à atualidade. A carta é meu meio favorito de comunicação, como o mestre Shinran escrevia a seus discípulos.

Keizo: Isso foi no sec. XIII. Na sociedade atual as relações interpessoais continuam mudando.

Mestre Shin: Tenho o percebido. Por favor, me fale mais um pouco sobre essa mudança.

Keizo: Por exemplo, no meu país, dentre os hábitos de cumprimentos das estações do ano, uns poucos que ainda se preservam, com muita dificuldade, assim como o envio de cartão postal de Ano Novo e trocas de presentes no verão e no fim do ano.

Mestre Shin: Eu vejo a importância nos cumprimentos das estações. É o momento em que se pensa no outro. Quem envia o presente, elabora sua carta imaginando a situação do destinatário e escolhe o melhor presente possível para quem o receberá. Assim, é relevante não apenas enviar o presente, mas pensar no outro.

Keizo: Mas o senhor pode enviar o presente, até o dinheiro pelo zap, sabia disso? Hoje não temos mais o tempo para se pensar no outro elaborando a carta.

Mestre Shin: Será que é apenas a questão de tempo?

Keizo: Obviamente, quando recebo o benefício de alguém, fico com a vontade de retribuir-lhe.

Mestre Shin: A retribuição não precisa ser feita apenas para quem fez o benefício. Você que não acha que seria maravilhoso se pudesse transmitir seu agradecimento para outra pessoa, e dela para outra pessoa, de forma circular. Deste modo se pode contribuir com a sociedade toda para que todos fiquem satisfeitos.

Keizo: A ideia é interessante. Mas me parece quase impossível de se realizar.

Mestre Shin: Ô meu amigo, me escuta. Para mim, não importa poder realizar essa ideia. É importante imaginar que neste tipo de sociedade, as relações interpessoais devem ser harmoniosas.

Keizo: Só basta imaginar, Mestre?

Mestre Shin: Só podemos reconhecer o que podemos imaginar.

Keizo: ... Só podemos reconhecer o que podemos imaginar

Mestre Shin: Há um ditado: “Quando o filho quiser retribuir aos pais, eles não estarão mais lá”. Quando as pessoas tiverem condições suficientes, seus pais terão falecido. Há muita gente que se arrepende por isso.

Keizo: Esse ditado é para mim.

Mestre Shin: Certamente é prazeroso poder retribuir pessoalmente aos próprios pais. Por outro lado, por mais que um filho não consiga cumpri-lo, o tempo não expira. Tanto a generosidade dos pais como o agradecimento a eles podem ser transmitidos para as futuras gerações, ou seja, para toda a sociedade.

Keizo: Então ainda posso começar essa prática.

Mestre Shin: A retribuição não é necessariamente material. O presente em si não é fundamental. Ter vontade de retribuir e reconhecer os benefícios invisíveis em si traz harmonia para os relacionamentos pessoais.

